

Mensagem Doze

**Princípios espirituais, lições de vida
e advertências santas sobre o desfrute
da boa terra vistos em cinco figuras principais
em 1 e 2 Samuel**

Leitura bíblica: 1Sm 2:27-30, 35; 3:21; 12:3-5, 23;
18:1-4; 23:16-18; 9:1-2, 17; 13:13-14; 15:19, 23; 16:1, 12-13;
30:6b-10; 26:19b; 2Sm 11:1-27

I. Com Eli, o antigo sacerdócio aarônico tinha se tornado velho e decadente (1Sm 2:12-30), e Deus desejava ter um novo começo para realizar a Sua economia:

- A. Precisamos rejeitar toda velhice, decadência, mornidão e o orgulho, e nos manter vazios, abertos, novos, vivos e jovens para com o Senhor; precisamos ser um com o Seu desejo de sermos um com Cristo, cheios de Cristo e ocupados por Cristo para vivermos Cristo para a edificação orgânica do Corpo de Cristo – Ap 3:15-22; Lc 18:17; Fp 3:7-14; Gl 1:15-16; 2:20; 4:19; Ef 4:16.
- B. Nos dias de Eli, a palavra de Deus era rara; o falar de Deus quase desapareceu (1Sm 3:1); no sacerdócio, a primeira coisa que um sacerdote deve fazer é falar por Deus (Êx 28:30); um sacerdote deve ser alguém íntimo de Deus, que é um com Deus, que conhece o coração de Deus e fala o ensinamento único e saudável da economia eterna de Deus (1Tm 1:3-4; 6:3).
- C. Eli ensinou Samuel a dizer ao Senhor: “Fala, SENHOR, porque o teu servo ouve”; para falar pelo Senhor e ser um com Ele a fim de levar a cabo Sua economia eterna, primeiro temos de apreciar e ouvir atentamente o Seu falar para conhecermos o Seu desejo e preferência – 1Sm 3:9-10, 21; Is 50:4-5.
- D. Eli desprezou o sacerdócio sendo negligente ao disciplinar seus dois filhos maus (1Sm 2:28-29); isso causou a tragédia do final da sua história, o fim do seu desfrute da boa terra e a decadência do sacerdócio na revelação divina, ou seja, em falar por Deus; hoje, precisamos aprender com a história de Eli a valorizar o que Deus nos deu na Sua restauração.

II. Samuel foi fiel a Deus em todos os seus cargos e funções dados por Deus:

- A. Como levita, ele serviu a Deus durante toda sua vida; como nazireu, ele manteve fielmente sua consagração (v. 35); como profeta-sacerdote, ele falou por Deus honestamente e iniciou o ministério dos profetas a fim de substituir o sacerdócio decadente na revelação divina; como juiz, ele foi fiel a Deus e justo com o povo,

Mensagem Doze (continuação)

terminando a era dos juízes e introduzindo a realeza a fim de mudar a era para o cumprimento da economia de Deus.

- B. Como alguém que cooperava com Deus para executar a Sua economia (Jo 5:17; 2Co 6:1a), Samuel foi estabelecido como profeta do Senhor para falar por Ele ouvindo a Sua palavra (1Sm 3:9-10, 20-21); precisamos nos exercitar continuamente para termos ouvidos para ouvir “o que o Espírito diz às igrejas” (Ap 2:7); além disso, precisamos seguir o modelo de Maria, “a qual, assentada aos pés do Senhor, ouvia a Sua palavra” (Lc 10:38-42):
1. Maria sentou-se aos pés do *Senhor Jesus* e não de nenhum outro; nenhum método é melhor do que irmos ao Senhor a cada momento, amando-O, adorando-O, tendo comunhão incessante com Ele e permanecendo na Sua presença.
 2. Maria sentou-se *aos pés* do Senhor; ela se posicionou humildemente para escutar o falar do Senhor e receber a Sua bênção; humildade não é nos menosprezarmos; humildade é ignorarmos a nós mesmos, negarmos a nós mesmos e nos considerarmos como nada.
 3. Ela estava *sentada*; aqueles que estão ocupados a ponto de estarem distraídos da presença do Senhor têm uma mente irrequieta e pensamentos vacilantes; eles devem parar para ter um tempo pessoal com o Senhor diariamente.
 4. Ela *ouvia a palavra do Senhor*; as palavras que o Senhor fala a nós são espírito e são vida (Jo 6:63); ela ouvir as palavras do Senhor deu ao Senhor a oportunidade de se comunicar com ela e dispensar-Se a ela para que ela ganhasse o próprio Senhor.
- C. Samuel desfrutou ao máximo a sua porção da boa terra por toda sua vida; assim, aplicando ao Novo Testamento, podemos dizer que não havia qualquer defeito no seu desfrute de Cristo; o único defeito na história de Samuel foi que ele nomeou seus dois filhos como juízes entre os filhos de Israel – 1Sm 8:1-3:
1. As injustiças dos filhos de Samuel foram contrárias ao caminho puro e justo do seu pai em toda a sua vida (12:3-5, 23) e deram ao povo de Israel motivo para pedir a Samuel que nomeasse um rei para julgá-los como todas as nações (8:1-7); por isso, os filhos de Samuel não devem ser considerados juízes entre o povo de Israel (At 13:20), e seu pai, Samuel, deve ser considerado o último juiz.

Mensagem Doze (continuação)

2. Humanamente falando, Samuel errou nessa questão, mas esse erro ajudou Deus a administrar a situação entre o Seu povo, introduzindo a realeza para o cumprimento da Sua economia.

III. Jônatas amou Davi, fez uma aliança com ele, e previu que Davi se tornaria rei e o reino seria seu – 1Sm 18:1-4; 19:1-7; 20:8, 14-17, 41-42; 23:16-18:

- A. A intenção de Saul era guardar o reino para Jônatas; no entanto, Jônatas não estava disposto a assumir o reino, mas reconheceu que Davi deveria estar no trono.
- B. Jônatas deveria ter falado sobre isso ao seu pai e ter deixado seu pai estar com Davi; em tipologia, Jônatas seguir a Davi teria significado seguirmos Cristo hoje e darmos a Ele a preeminência – Cl 1:18b; Ap 2:4.
- C. Jônatas perdeu o desfrute adequado e apropriado da sua porção da boa terra prometida por Deus por não ter seguido Davi segundo a vontade de Deus, devido à sua afeição natural por seu pai; embora Jônatas tivesse percebido que Davi seria o rei, ele permaneceu com seu pai e, como resultado trágico, ele sofreu o mesmo destino que o seu pai e morreu com ele em batalha – 1Sm 31:2-6.
- D. Jônatas ficou entre Saul e Davi; ele era um homem posicionado entre dois ministérios; ele deveria ter seguido o segundo ministério, mas, porque o seu relacionamento com o primeiro ministério era muito profundo, ele não pôde desembaraçar-se dele:
 1. Em todas as eras, o Senhor tem coisas especiais que Ele deseja cumprir; Ele tem Suas próprias restaurações e obras para fazer; a restauração e obra específicas que Ele faz numa era é o ministério daquela era – cf. Gn 6:13-14.
 2. Davi era um ministro da sua era com o ministério daquela era (At 13:21-22, 36a); no Antigo Testamento, Noé teve o ministério daquela era de edificar a arca, Moisés teve o ministério daquela era de edificar o tabernáculo e Davi e Salomão tiveram o ministério daquela era para edificar o templo.
 3. Um ministro da era com o ministério da era é diferente dos ministérios locais; Lutero foi um ministro da sua era e Darby também foi um ministro da sua era; para estarmos em dia com o ministério desta era, precisamos ter a visão; Mical era

Mensagem Doze (continuação)

casada com Davi, contudo, ela não viu nada; ela somente viu a condição exterior de Davi e não conseguiu suportá-la; como resultado, foi deixada para trás – 2Sm 6:16, 20-23.

4. No Novo Testamento, o ministério do Senhor Jesus é edificar a igreja como o Corpo de Cristo (Mt 16:18); as muitas pessoas dotadas produzidas na ascensão do Senhor têm um único ministério: ministrar Cristo para a edificação do Corpo de Cristo, a igreja; essa edificação não é realizada diretamente pelas pessoas dotadas, mas pelos santos que foram aperfeiçoados por elas (Ef 4:11-12, 16).
5. No ministério edificador de Deus, há os que exercem a liderança em cada era; que o Senhor nos abra os olhos para vermos que, se formos seres humanos, devemos ser cristãos; se formos cristãos, devemos entrar no ministério do Senhor nesta era.
6. É misericórdia de Deus alguém poder ver e entrar em contato com o ministério da era, contudo, é totalmente diferente a pessoa ter coragem de deixar ministérios passados e entrar no ministério atual de Deus – cf. 1Sm 14:1-46; 2Sm 6:16, 20-23.
7. O ministério da era ministra a presente verdade ao povo de Deus; em 2 Pedro 1:12, a *presente verdade* também pode ser considerada “a verdade atualizada”; cada obreiro do Senhor deve perguntar perante Deus o que é a presente verdade – Mt 16:18; Ef 4:15-16; Ap 2:7, 11, 17, 26-29; 3:5, 12, 21; Sl 48:2; Ap 19:7-9; 21:2.

IV. Saul foi escolhido por Deus e ungido por Samuel para ser o rei de Israel – 1Sm 9:1-2, 17; 10:1, 24:

- A. Saul desobedeceu a palavra de Deus pelo menos duas vezes, de maneira que ele perdeu sua realeza e seu reino (13:13-14; 15:19, 23; 28:17-19); quando Saul desobedeceu a Deus em 1 Samuel 15, ele, na verdade, se rebelou contra Ele.
- B. Neste capítulo, Samuel disse a Saul: “Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos do lar” (1Sm 15:23a); praticar feitiçaria é ter contato com espíritos malignos; o que Saul fez ao se rebelar contra Deus foi como esse pecado de feitiçaria; ele não submeteu-se a Deus e, de fato, tornou-se inimigo de Deus; como resultado, ele perdeu seu reinado.

Mensagem Doze (continuação)

- C. O fim trágico de Saul foi totalmente devido a ele não estar adequadamente relacionado à economia de Deus; Deus, desejando edificar Seu reino entre o Seu povo escolhido, levou Saul à Sua economia, mas, em vez de participar da economia de Deus e cooperar com ela, Saul foi egoísta e usurpou o reino de Deus para edificar sua própria monarquia, ficou cheio de pensamentos sobre a realeza, incluindo pensamentos sobre como o seu filho o sucederia – 1Sm 20:31.
 - D. Nisso, Saul foi extremamente egoísta e errado; por fim, Deus desistiu de Saul e o eliminou, rasgando o seu reino (15:28); porque Deus desistiu de Saul, ele foi deixado sozinho, como um órfão, não tendo provisão de ajuda quando teve problemas.
 - E. Por causa do egoísmo de Saul, o povo de Israel foi derrotado e massacrado na guerra contra os filisteus, e Saul e seus filhos foram mortos; a ambição de Saul de ter o reino para si e seu filho, e o fato de ele ter ciúmes de Davi, confiscaram e terminaram seu desfrute da boa terra prometida por Deus – 1Sm 20:30-34.
 - F. A morte coletiva de Saul, seus três filhos e seu escudeiro foi o justo juízo de Deus sobre aquele que se rebelou contra Ele, O usurpou e se tornou Seu inimigo (1Cr 10:13-14); a partir do fim trágico de Saul, devemos aprender a lição de crucificar a nossa carne e negar o nosso egoísmo: nosso interesse e busca pessoal (Gl 5:24; Mt 16:24; Fp 2:3).
 - G. O relato do fim terrível de Saul é uma forte advertência a todos os que servem no reino de Deus a não fazerem uma obra separada dentro do reino de Deus nem abusarem de nada no reino; não devemos ser como Saul, tentando edificar uma “monarquia” para nós; antes, todos devemos fazer uma única obra de edificar o reino de Deus, o Corpo de Cristo – 1Sm 31:1-13.
- V. Davi foi escolhido e ungido por Deus por meio de Samuel para ser o rei de Israel – 1Sm 16:1, 12-13:**
- A. Após matar Golias, Davi foi louvado pelas mulheres de Israel como mais eminente que Saul (1Sm 18:7), mas não há nenhum indício de que Davi tenha se orgulhado ou que tenha se tornado ambicioso pelo reinado; quando Davi estava sob a provação da perseguição de Saul, ele foi aprovado como o homem certo para levar a cabo a economia de Deus, estabelecendo o reino de Deus na terra.

Mensagem Doze (continuação)

- B. Quando Davi estava sob a perseguição de Saul, ele teve duas chances de destruir Saul, mas não o fez porque temia a Deus e sabia que Saul era o ungido de Deus; isso indica que Davi mantinha boa ordem no reino de Deus – caps. 24 e 26; cf. Rm 12:3.
- C. Sem dúvida, Davi aprendeu muito quanto a não se vingar, mas a negar a si mesmo para o cumprimento do propósito de Deus, com base no fato de que ele era um homem segundo o coração de Deus – 1Sm 13:14a.
- D. Davi é um modelo típico de um filho de Israel genuíno no desfrute da boa terra prometida e dada por Deus ao Seu povo escolhido; ele confiou em Deus e andou com Deus segundo a Sua soberania e segundo a Sua condução e instrução em todas as Suas tribulações; Davi esperava permanecer na boa terra, compartilhando a herança de Deus e servindo-O – 1Sm 17:36-37; 23:14-16; 30:6b-10; 26:19b.
- E. A confiança sincera de Davi em Deus e a sua fiel caminhada com Deus qualificou-o plenamente para desfrutar a boa terra num nível elevado, até à realeza, segundo o coração de Deus, com um reino que se tornou o reino de Deus na terra; Davi era um com Deus; o que era dele era de Deus, e o que era de Deus era dele; ele e Deus tinham um único reino; ele desfrutou ao máximo a boa terra, que tipifica Cristo.
- F. Após a morte de Saul, “durou muito tempo a guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi; Davi se ia fortalecendo, porém os da casa de Saul se iam enfraquecendo” (2Sm 3:1); Davi foi estabelecido por Deus como rei, com o seu reino exaltado por amor ao povo de Deus, Israel (2Sm 5:6-25); além disso, “Ia Davi crescendo em poder cada vez mais, porque o SENHOR, Deus dos Exércitos, era com ele” (v. 10); isso indica que Davi tinha a presença de Deus.
- G. Se, em alguma questão não temos a sensação interior de que o Senhor está conosco, devemos ter cuidado e reconsiderar o nosso caminho (1Sm 16:14); na restauração do Senhor, sempre que fazemos algo, devemos cuidar da sensação da presença do Senhor; todos temos de aprender a lição de cuidar de duas coisas: a presença interior de Deus e a confirmação exterior no nosso ambiente (cf. 2Sm 5:11-12).
- H. Além disso, todos precisamos aprender com Davi os aspectos negativos e também os positivos; a indulgência da carne é um elemento

Mensagem Doze (continuação)

devastador que pode nos destruir; se um homem piedoso como Davi pôde ser seduzido, como nós podemos escapar? – 11:1-27; cf. 2Tm 2:22; 1Co 6:13, 18:

1. Independentemente do que alcançarmos em nossa busca espiritual, é possível que qualquer um de nós cometa tal pecado; devemos ler esse relato seriamente na presença de Deus; esse relato nos adverte que a indulgência da carne é uma coisa séria; Davi foi tentado simplesmente por um olhar, e depois não se restringiu.
2. Todos os santos, especialmente os mais jovens, devem examinar o seu coração e fazer uma forte resolução do coração de nunca tomar o caminho da indulgência da carne (Jz 5:15-16); devemos dizer: “Senhor Jesus, eu Te amo, eu preciso de Ti e Te recebo”; se fizermos isso, Ele será o nosso Salvador e a nossa salvação dinâmica; como o Cristo pneumático, Ele nos salvará, preservará e protegerá da contaminação desta era, a fim de mantermos a glória que alcançamos.